



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

INDICADORES DE DESEMPENHO

DEZEMBRO / 2023

Publicado em Março de 2024

Resumo Executivo

A indústria alagoana fechou dezembro de 2023 com desempenho negativo. Vale salientar que o resultado mensal acompanha os indicadores do setor no acumulado que mostram queda em relação à atividade industrial de 2022.

No cenário internacional, o ano de 2023 foi marcado pela continuação da guerra Rússia-Ucrânia e pelo surgimento de um novo conflito no Médio Oriente, entre Israel e o Hamas, em outubro. Tal panorama permitiu um desajuste no panorama geopolítico internacional com um elevado potencial de desestabilização de maior impacto nos preços de energia e na confiança dos agentes econômicos. Como tal, a indústria mundial (G20) desacelerou, com exceção dos EUA, China e Japão, tendo esta desaceleração sido acentuada na área do euro. Adiciona-se que a taxa de inflação abrandou na área do euro e nos EUA, refletindo os efeitos de uma política monetária restritiva.

No ambiente nacional, a indústria brasileira encerrou 2023 com crescimento acima do esperado, considerando que em dezembro voltou a crescer no acumulado do ano, embora a partir de uma condição mais amena em meio a dificuldades frente a um cenário de juros restritivos e desafios globais. Nos primeiros três trimestres de 2023, a economia brasileira apresentou um desempenho favorável, mas em desaceleração. Segundo dados da CNI, no mês, a produção industrial nacional aumentou (1,1%) frente a novembro, na série com ajuste sazonal. Em relação a dezembro de 2022, a indústria cresceu (1,0%), após quatro meses de crescimento nesta comparação: novembro (0,7%), outubro (0,2%), setembro (0,2%) e agosto (0,4%) de 2023.

No recorte da indústria local, a recuperação seguiu em ritmo lento em 2023, mesmo que no primeiro semestre se tenha percebido um maior otimismo nos empresários em sua capacidade de investimento. De forma geral, a indústria alagoana, incluindo os dados do setor sucroenergético que alcançou um melhor desempenho nesse ciclo, foi impactada e terminou dezembro de 2023 com queda de (-1,25%) frente a novembro de 2023 em razão da desaceleração econômica, da instabilidade política, da volatilidade do câmbio e das incertezas advindas de todo cenário pós-crise. Como resultado, a utilização da capacidade instalada ficou em 70% em 2023, contra 75% no ano anterior. Considerando, assim, os mercados que dependem de confiança e expectativas favoráveis em relação ao futuro, como a indústria Sucroenergética que registrou queda no ano de (-11,47%) em que a condição da produção foi menos representativa face à apreciação cambial, embora com um volume maior em exportações alagoanas de açúcar registraram um crescimento de (66,7%) em 2023, na comparação com o ano anterior, e atingiram US\$ 702 milhões, ou seja, R\$ 3,45 bilhões, sendo o maior crescimento da série histórica, segundo levantamento do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Fatos Relevantes

Vendas

A venda industrial de Alagoas recuou (-1,25%) em dezembro de 2023 na série livre dos efeitos da indústria açucareira, encerrando o ano com queda de (-21,80%), na comparação com 2022.

Custo das Operações Industriais

Nível do COI é maior do que no mês anterior, sendo que a maior influência adveio da alta da produção da Indústria Química em (48,52%).

Pessoal Empregado

A massa salarial recuou (-0,22%) em dezembro frente a novembro e finalizou o ano com aumento de (2,97%) na comparação com 2022.

Remunerações Pagas

A massa salarial recuou (-0,32%) em dezembro frente a novembro e finalizou o ano com aumento de (3,62%) na comparação com 2022.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção recuaram (-16,42%) em dezembro de 2023, registrando queda no acumulado de (-20,92%) em relação a 2022.

Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada recuou 1 ponto percentual de novembro para dezembro de 2023.

Segundo dados do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), vinculado ao Banco do Nordeste (BNB), o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de Alagoas foi estimado em 6,9% em 2023. O Estudo evidencia o maior avanço entre os Estados da região, e o terceiro maior do país, atrás apenas do Mato Grosso, cuja estimativa de alta da atividade econômica é de 8,2%, e Tocantins (7%).

Na análise setorial, no segmento Sucreenergético, mesmo com o maior ritmo de produção que a safra anterior, os preços relativos favoráveis incentivaram destinação da cana-de-açúcar à produção de álcool, em detrimento a de açúcar. Segundo dados do Sindaaçucar-AL, a estimativa da safra alagoana de grãos para 2024 registra um crescimento de 45,3% em relação à produção passada e atingiu 191,6 mil toneladas. Segundo informações veiculadas, o resultado é decorrente da área plantada, que apresentou um crescimento de 56,7% ante 2023, saltando de 65.578 hectares para 102.790 hectares entre um ano e outro. Em relação ao segmento químico, os resultados consolidados da pesquisa apontam que o setor de produtos químicos teve recuo na venda industrial de (-47,33%) em 2023. De forma geral, o segmento apresentou desempenho positivo no primeiro semestre, mas recuou no último trimestre, reflexo das decisões de queda na produção na maior empresa do setor, alocação de gastos de famílias e empresas por ser um segmento que está na base de manufatura de outros setores, que também foram impactados pela desaceleração da economia, aumento da volatilidade das condições financeiras que refletiram tanto o cenário internacional quanto incertezas domésticas, como indústria automobilística, linha branca, construção civil, descartáveis, entre outros. Por outro lado, outro setor relevante que sinalizou recuperação em 2023 e finalizou o ano com alta de (2,01%) foi Produtos Alimentares e Bebidas.

De acordo com os dados da Secretária de Planejamento, em Alagoas, as empresas investiram R\$ 1,1 bilhão em 2023, de acordo com a Sudene. No ano anterior, o investimento total foi de R\$ 2,3 bilhões. No ambiente de negócios do Estado, conforme dados divulgados pela Junta Comercial do Estado de Alagoas (Juceal), em 2023 foram abertas mais de 35,6 mil empresas e extintas 20,8 mil, com saldo de cerca de 15 mil novas empresas. Na previsão do PIB para o Estado, segundo a SEPLAG/AL, para o qual contribuiriam com especial destaque o consumo privado e o investimento, estima-se um crescimento de (6,50%), em relação ao mesmo período de 2022, sendo que dentre os fatores que contribui para esse desempenho, está o efeito dinamizador do investimento público. Para Alagoas, estima-se aproximadamente R\$ 2 bilhões de investimentos no ano.

Analisando no mês o emprego industrial, a alta foi de (2,82%) frente a novembro. Todavia, o emprego com carteira assinada avançou de forma inferior as principais formas de ocupação informal e ainda não conseguiu retomar aos patamares pré-pandemia. Pode-se especular que há influência na variável da queda em novembro frente as severas contrações nas admissões como as elevações inexoráveis nos desligamentos. Em outra base de comparação, CAGED/MT, Alagoas registrou no mês de dezembro de 2023 um saldo de 23,2 mil empregos formais. Dados do Novo Caged destacam que o Estado teve 187,2 mil contratações e 163,9 mil desligamentos nos 12 meses, enquanto o País fechou ano com 1,48 milhão de vagas com carteira assinada.

As vendas em termos reais recuaram (-1,25 %) sobre novembro. Por sua vez, o emprego industrial mostrou uma alta de (2,82%) quando comparado a novembro. A variável horas trabalhadas registrou queda de (-16,41%), frente a novembro. O nível de utilização da capacidade instalada apresentou queda de 1 ponto percentual e alcançou 68% em dezembro. A massa salarial industrial apresentou um recuo de (-0,22%) no mês. Por fim, o COI avançou (22,93%) frente a novembro.

Dezembro 2023				
Variáveis	Dez/23 - Nov/23	Dez/23 - Dez/22	Acumulado ano	
Vendas reais	↓ -1,25	↓ -19,99	↓ -21,80	
Custo das operações industriais	↑ 22,93	↑ 22,29	↑ 4,97	
Pessoal empregado	↑ 2,82	↑ 9,51	↑ 6,42	
Horas trabalhadas	↓ -16,41	↓ -19,19	↓ -20,99	
Remunerações pagas	↓ -0,22	↓ -15,69	↑ 2,97	

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

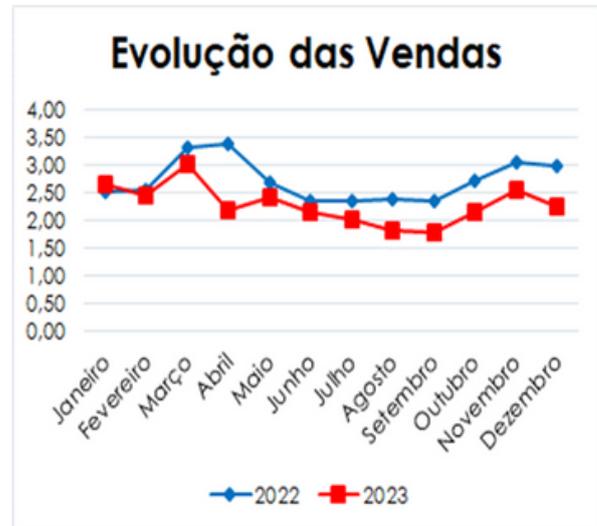
VENDAS INDUSTRIAIS

Em dezembro de 2023, a variável estava (-1,25%) abaixo de igual mês do ano anterior. No acumulado de 2023 a queda foi (-21,80%) inferior a dezembro de 2022.

Os dados do último mês de 2023 revelam que o desempenho da indústria alagoana permanece, em boa medida, em instabilidade, mesmo com a baixa da Selic, o desemprego em níveis menores e a desaceleração da inflação impactam para que o agregado da indústria apresente uma reação módica. A despeito da acentuada instabilidade ocorrida durante todo o ano, os resultados no último mês do ano, com queda de (-1,25%) frente a novembro, sinalizam as limitações de uma retomada de modo mais consistente da venda industrial.

Entre os 15 setores pesquisados, 8 apresentaram positividade na passagem de novembro para dezembro, já descontados os efeitos da indústria Sucreenergética. Entre os destaques com resultados mais robustos, Indústrias Diversas e Mobiliário cresceu (10,03%), assim como Vestuário e Calçados com (33,03%) e Editorial e Gráfica com (22,47%). Entre os setores que passaram por grande volatilidade no mês, destaque para o setor da Indústria Química com (-6,41%), Produtos Alimentares com recuo de (-47,97%) e Construção Civil com (-7,31%). Adiciona-se, se comparado com um ano atrás, a queda na venda industrial em 2023 foi de recuo de (-21,80%) frente ao mesmo período de 2022.

Como tal, a queda no acumulado no ano sinaliza que até o registro dos dados de 2023 não ocorreu plena retomada do processo de crescimento integrado que o setor almeja desde a saída da crise de 2020. Mesmo com a disseminação de variações positivas no ano em 8 setores, o crescimento segue débil. Entre os setores com maior representatividade, apenas a indústria Produtos Alimentares e Bebidas demonstrou estar mais estável, mas o setor continua sofrendo com as inconstâncias da produção.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Dezembro de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/23 - Nov/23	Dez/23 - Dez/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,93	29,24	27,53
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	4,75	5,08	3,66
Minerais Não Metálicos	(7,73)	(8,92)	(6,38)
Vestuário e Calçados	39,75	9,48	8,05
Material de Transporte	(4,77)	21,36	19,71
Editorial e gráfica	(9,20)	1,19	(3,15)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	4,75	(9,19)	(4,70)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	4,98	(0,65)	(2,31)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	6,54	(21,26)	392,79
Química	48,52	(5,73)	(7,03)
Indústria Mecânica	4,75	(63,15)	(63,65)
Sucroenergético	9,66	171,31	22,60
Total Indústria Transformação	22,93	22,79	4,97
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	29,41	(0,10)	(0,91)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

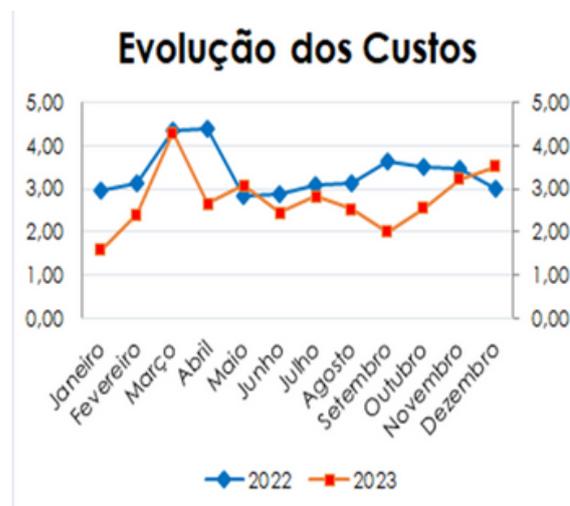
CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

O resultado de alta anual do COI reflete a perda de ritmo da indústria no decorrer de 2023 face aos problemas da maior empresa da indústria química com alta no mês de (48,52%) que afetaram no ano a variável.

O aumento da variável apresentou maior oscilação a partir do segundo semestre do ano, sendo que o acumulado refletiu uma base de comparação mais elevada. De forma geral, os efeitos da retomada na produção intensificaram o encarecimento dos custos de produção, mesmo com a inflação em patamares mais baixos, além de outras variáveis que impactaram a alta.

O custo de operações industriais aumentou (22,93%) em dezembro em relação a novembro de 2023 e (4,97%) no acumulado de 2023. Comparando ao resultado de 2022 que registrou negatividade nas bases de comparação, o resultado neste ano praticamente alterou o aumento no acumulado nos trimestres anteriores em decorrência da alta no setor sucroenergético. Vale ressaltar que em 6 das 15 atividades pesquisadas, a variável alcançou números positivos também no acumulado do ano. Entre os setores com maior positividade, destaque para Produtos Alimentares e Bebidas (27,53%), Vestuário e Calçados (8,05%) e Sucroenergético (22,60%). A indústria com o aumento da variável, apresentou crescimento na produção, mas não reverteu as perdas do ano anterior.

Entre os componentes da variável, destacam-se o custo tributário, o custo com energia e o custo com pessoal devido o aumento das demissões e pagamento de indenizações, além de adiantamento de férias. Todavia, o principal determinante do aumento da variável em 2023 foi o custo com bens intermediários, sendo a alta puxada sobretudo pelo aumento dos custos de produção sensíveis as variações da taxa de câmbio, considerando que o custo com capital de giro manteve-se em tendência de queda no segundo e terceiro trimestres.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Dezembro de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deltator: IPA/DG-FGV			
Gêneros	Dez/23 - Nov/23	Dez/23 - Dez/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(8,70)	21,02	19,42
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(6,02)	(0,46)	(1,81)
Minerais Não-Metálicos	(8,03)	(4,15)	(1,49)
Vestuário e Calçados	25,56	335,08	329,97
Material de Transporte	(14,56)	174,13	8,40
Editorial e gráfica	(18,87)	200,07	169,97
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(6,02)	(13,98)	(9,74)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(5,52)	(5,60)	(7,18)
Metalmúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(88,21)	151,16	370,58
Química	33,26	(10,71)	(11,92)
Indústria Mecânica	(6,02)	(65,10)	(65,57)
Sucoenergético	0,12	161,51	18,18
Total Indústria Transformação	9,56	16,87	0,11
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	14,09	(1,20)	(0,04)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

Mesmo que a variável tenha apresentado instabilidade nos últimos meses, o emprego se encontra (6,42%) acima do nível registrado no acumulado de 2022, considerando a série com o setor Sucreenergético.

Quando se analisa a variável emprego industrial, percebe-se crescimento de forma tímida, mesmo nos 6 setores que apresentaram alta em 2023, visto que ocorreu recomposição de parte das perdas dos anos anteriores da crise. De forma geral, os setores apresentam sinais de oscilações, como por exemplo as taxas apresentadas pelos segmentos: Alimentos, Produtos Plásticos e borracha, Papel, Papelão e Celulose, entre outros, que são segmentos com relativa participação na indústria alagoana e suas desacelerações são reflexos do fraco mercado doméstico.

De forma geral, o peso do desemprego é muito forte nestes setores, suscetíveis a fragilidade da criação de vagas nos últimos meses, sendo a maioria com renda variável o que dificulta o retorno do consumo aos níveis pré-crise, além do acesso mais amplo ao crédito.

Como tal, o ano de 2023 finaliza com alta de (6,42%) na variável emprego industrial e apresenta revés em as bases de comparação, considerando que as expectativas do mercado são fielmente sensíveis ao ambiente político e econômico. Ademais, a perspectiva da diminuição do desemprego poderá estimular novas contratações em 2024

Outra base de comparação, CAGED/MT, Alagoas registra 2º maior desempenho do Nordeste na criação de emprego em 2023 e aponta crescimento de 5,93% no número de carteiras assinadas, o 5º maior do país. Assim, Alagoas registrou saldo positivo de 23.291 postos de trabalho com carteira assinada em 2023. Destaca-se que o aumento foi de (5,93%) em relação ao ano anterior.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Dezembro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/23 - Nov/23	Dez/23 - Dez/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(5,47)	(4,73)	(6,15)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	4,75	5,08	3,66
Minerais Não-Metálicos	4,35	(2,74)	(5,07)
Vestuário e Calçados	14,03	1,54	(2,04)
Material de Transporte	4,75	17,82	16,23
Editorial e gráfica	5,19	28,38	26,64
Madeira	4,75	1,76	(15,19)
Papel, Papelão e Celulose	4,75	0,08	(4,02)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	6,14	4,81	(0,22)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(7,40)	(10,97)	50,55
Química	4,08	8,14	6,68
Indústria Mecânica	4,75	19,77	18,15
Sucreenergético	4,75	14,59	10,91
Total Indústria Transformação	2,82	9,51	6,42
Total Indústria Transformação (sem setor sucreenergético)	(0,56)	1,20	(1,01)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

REMUNERAÇÕES BRUTAS

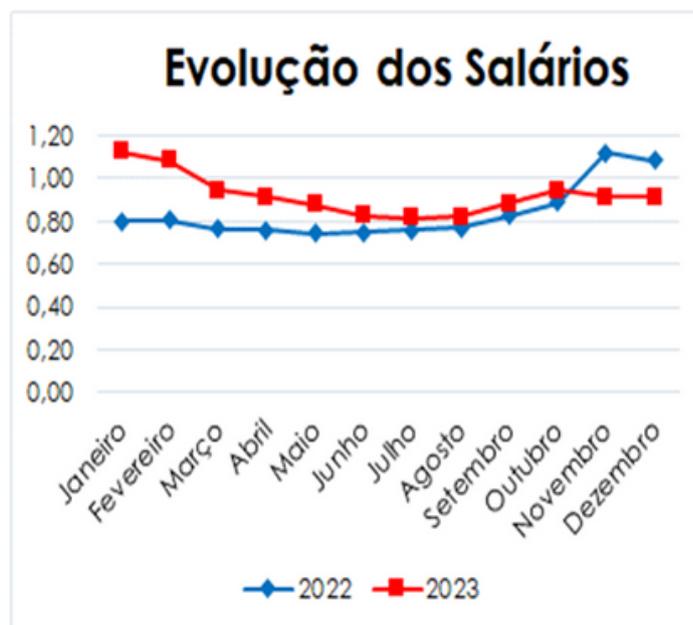
Em dezembro de 2023, a massa salarial registrou um patamar de (-0,22%) abaixo da referência de novembro e (2,97%) acima do registrado no acumulado de 2022.

A massa salarial real apresentou o mesmo ritmo em relação à recuperação do mercado de trabalho. Tal condição ocorreu porque o mercado de trabalho reagiu devagar frente a uma retomada, principalmente em razão das decisões de contratação e desligamentos, em geral, levarem mais tempo para serem tomadas.

Ressalta-se que o rendimento real médio registrou R\$ 2.143,00 apresentando variação positiva de (0,38%) em relação ao trimestre imediatamente anterior. Todavia, frente ao mesmo trimestre de referência do ano anterior verificou-se queda de (-1,42%).

No entanto, a variável finaliza o último mês de dezembro com queda de (-0,22%) frente a novembro e alta de (2,97%) frente ao acumulado do ano de 2023 em relação a igual período de 2022. Tal condição é derivada da frágil base de comparação de 2023, resultado da combinação entre inflação, demissões e queda no salário que intensificou de forma rápida o declínio da variável no início da crise sanitária, quando comparado dezembro de 2023 a fevereiro de 2022.

Com a queda da ocupação e emprego no mês de dezembro, o rendimento médio apresentou recuo do mês de dezembro frente a novembro, significando taxa aquém da inflação nos últimos seis meses. Sublinha-se que as maiores retrações na variável no ano ocorreram nos gêneros Produtos de Alimentos e Bebidas com (-4,90%), Minerais Não Metálicos com (-20,63) e Madeira com (-17,51%). O quadro negativo do mercado de trabalho é reforçado pelas variáveis do cenário macroeconômico, principalmente da política monetária.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Dezembro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Dez/23 - Nov/23	Dez/23 - Dez/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,13	(3,38)	(4,90)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,45)	0,14	(0,08)
Minerais Não-Metálicos	(7,96)	(20,23)	(20,63)
Vestuário e Calçados	10,94	(1,73)	(3,25)
Material de Transporte	(0,10)	9,42	9,18
Editorial e gráfica	(11,68)	16,39	16,27
Madeira	(0,45)	(2,67)	(17,51)
Papel, Papelão e Celulose	(0,45)	5,94	2,07
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,11)	0,46	0,88
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(18,77)	(21,14)	12,48
Química	(4,73)	14,26	13,86
Indústria Mecânica	(0,45)	4,78	4,55
Sucroenergético	(0,67)	(36,46)	(1,09)
Total Indústria Transformação	(0,22)	(15,69)	2,97
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	0,06	5,57	5,64

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS

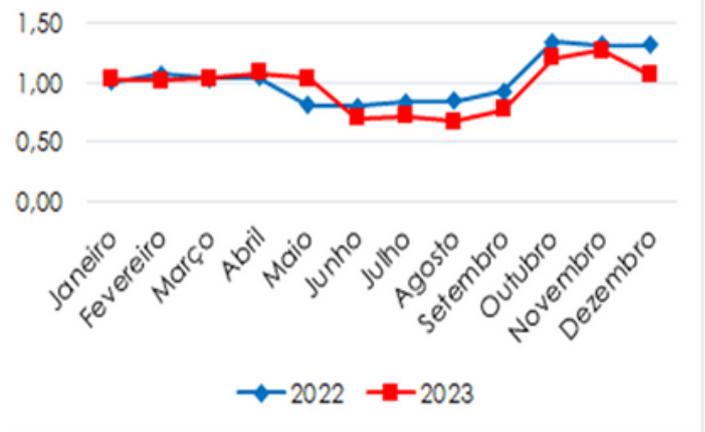
O panorama da variável em dezembro é inferior ao registrado antes da pandemia na comparação com dezembro de 2022 à medida que as horas trabalhadas na produção recuaram (-20,99%).

As horas trabalhadas na produção recuaram (-16,41%) entre novembro e dezembro de 2023, representando a segunda queda consecutiva da variável no segundo semestre. No mês, a variável é (-19,19%) menor do que a que foi observada no mesmo mês de 2022. Já a comparação do acumulado no ano apresenta alto recuo de (-20,99%) entre 2022 e 2023.

Destaca-se, ainda, que o maior número de dias em dezembro em relação a novembro não foi suficiente para condicionar um crescimento da variável. Por outro lado, ocorreu alta em dez setores, sendo destaque em Têxtil com (4,75%) e Editorial Gráfica (5,19%) em decorrência de horas extras trabalhadas na produção e contratações temporárias de pessoal para processamento do transporte da safra açucareira.

Ainda, em termos setoriais, a redução do número de horas trabalhadas ocorreu em três setores de atividade, repetindo o padrão observado em novembro, na mesma comparação. Em dezembro, as maiores influências negativas vieram dos seguintes setores: Minerais Não-Metálicos (-7,37%) e Indústrias Diversas e Mobiliário (-10,66%). Esse indicador registrou movimento de queda de (-16,41%) no mês, mostrando perfil heterogêneo de queda que atingiu treze dos quinze setores pesquisados.

Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Dezembro de 2023			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/23 - Nov/23	Dez/23 - Dez/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(2,81)	(10,69)	(11,60)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	4,75	5,08	4,03
Minerais Não-Metálicos	(7,37)	(7,35)	(8,86)
Vestuário e Calçados	0,44	(9,75)	(13,88)
Material de Transporte	94,53	(8,93)	(10,16)
Editorial e gráfica	5,19	40,56	39,84
Madeira	4,75	5,08	1,70
Papel, Papelão e Celulose	4,75	5,08	(19,38)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	6,53	4,45	(1,46)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(10,66)	(22,09)	44,04
Química	2,95	9,59	8,11
Indústria Mecânica	4,75	4,77	3,40
Sucroenergético	4,58	(30,42)	(30,44)
Total Indústria Transformação	(16,41)	(19,19)	(20,99)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(14,10)	3,17	(1,31)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

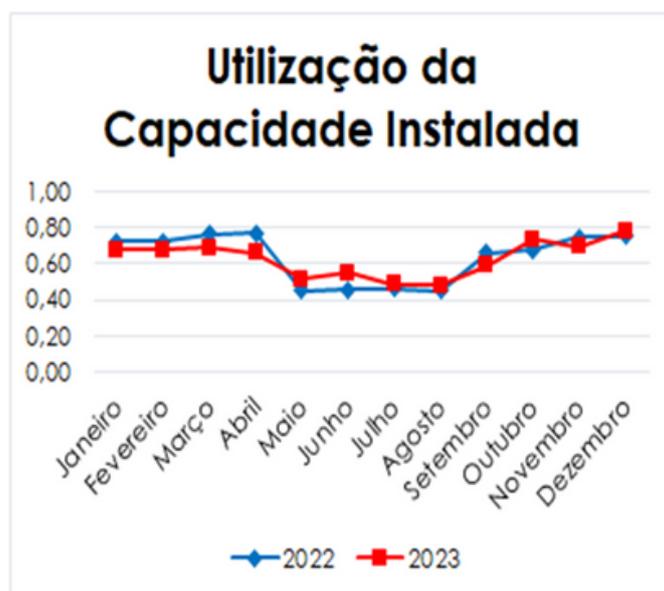
A utilização da capacidade instalada encerrou o ano de 2023 em 70%, considerando a série incluído Setor Sucrenergético. Percebe-se uma queda de 1 ponto percentual na comparação com novembro de 2023.

No ano, a média da variável em análise atingiu 79%, abaixo dos 75% de 2022. Independentemente dos distintos pesos de cada setor na indústria alagoana, a utilização da capacidade instalada da indústria de Alagoas atingiu 68% em dezembro, ante 89% no mês anterior e 76% em dezembro do ano passado.

Tal resultado reflete, principalmente, a maior utilização pelos seguintes setores: Metalúrgicas e Siderúrgicas, Editorial e gráfica e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha. Em termos explicativos, o avanço da utilização da capacidade por esses setores estaria associado ao processo de recuperação de demanda doméstica para ajustar estoques a um cenário de maior procura.

Em 2023, as indústrias operaram, em média, com 70% de utilização da capacidade instalada (UCI), o que perfaz uma retração de 5 p.p., relativamente a 2022. Cabe ressaltar que o nível da variável neste ano, retirando 2020, é mais baixo que 2021 e 2022.

Destaca-se que a indústria de transformação nacional ficou em 78,4% em dezembro de 2023, alta de 0,1 ponto percentual na comparação com o mês anterior. Segundo a CNI, durante o segundo semestre de 2023, a UCI segue oscilando ao redor do mesmo patamar, em torno de 78,5%. Em relação ao observado em dezembro de 2022, a UCI mostra queda de 1 ponto percentual. Na média de 2023, a utilização do parque industrial ficou 2 pontos percentuais inferior à de 2022.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2020	2021	2022	2023	
	dezembro / 20	dezembro / 21	dezembro / 22	novembro / 23	dezembro / 23
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	69%	68%	66%	66%	61%
Construção Civil	94%	95%	92%	99%	93%
Têxtil	61%	61%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	63%	60%	63%	65%	62%
Vestuário e Calçados	65%	65%	74%	89%	80%
Material de Transporte	19%	19%	20%	21%	20%
Editorial e gráfica	76%	36%	67%	42%	55%
Madeira	63%	63%	58%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	89%	89%	48%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	71%	71%	74%	73%	75%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	66%	66%	66%	69%	75%
Indústrias Diversas e Mobiliário	83%	83%	52%	59%	52%
Química	39%	73%	74%	71%	69%
Indústria Mecânica	51%	51%	68%	47%	47%
Sucrenergético	91%	91%	82%	72%	72%
Total da Indústria	73%	80%	76%	69%	68%
Total da Indústria (sem setor sucrenergético)	67%	66%	62%	69%	69%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo:

Walter Luiz Juca Sá

Coordenador Unidade Técnica

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

Diretor Regional:

José Carlos Lyra de Andrade

Superintendente:

Helvio Braga Vilas Boas

Coordenadora de Inovação e Pesquisa

Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO:

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA – IEL/AL

Coordenadora

Eliana Maria de Oliveira Sá

Consultores

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Luciana Santa Rita

Analistas

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

Estagiários

Maria Raquel Farias Cezário

Bruno Melo Vasconcelos

Juliana Alves de Melo

Pedro Monteiro de Oliveira

Design/Layout

Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)

Dezembro de 2023
Publicado em Março de 2024